

ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL E FATORES PSICOSSOCIAIS EM ADOLESCENTES

Bruna Rafaela Vieira Pedrosa¹; Paulo Sávio Angeiras de Goes²

¹Estudante do Curso de Odontologia – CCS - UFPE; E-mail: brunarvpedrosa@gmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto de Odontologia Preventiva – CCS – UFPE; E-mail: paulosaviogoes@gmail.com.

Sumário: O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a presença dos fatores psicossociais e sua relação com a doença periodontal em adolescentes. As características psicossociais, mais evidentes na adolescência, constituem fatores externos importantes na modulação de certas doenças no indivíduo, que podem contribuir com a forma como o indivíduo se vê dentro de um contexto de saúde *in loco*. Foram pesquisados 1154 adolescentes de 14 a 19 anos, na cidade de São Lourenço da Mata, Pernambuco. Foram coletados dados não clínicos constantes em um questionário autoaplicável e de exame clínico periodontal utilizando o Índice Periodontal Comunitário - CPI. Constatou-se a prevalência de 50, 3% de sangramento, 30,1% de cálculo dentário e 15,4% para bolsa periodontal. Não houve associação significativa entre os parâmetros clínicos da doença periodontal e autoestima em adolescentes. Em relação à autopercepção, foi encontrada associação significativa entre atitudes de satisfação com a boca e os dentes e a presença de sangramento ($p < 0.05$). A relação dos fatores associados com os sinais da doença periodontal mostrou um padrão diversificado e não uniforme dos dados, o que denota a necessidade de mais investigações desses efeitos externos na sua determinação em modelos de estudo que possam avaliar a progressão da doença para este grupo etário.

Palavras-chave: adolescentes; doença periodontal; fatores psicossociais; saúde bucal

INTRODUÇÃO

Durante a primeira fase de desenvolvimento da adolescência, mudanças biológicas individuais, psicológicas e sociais são constantes, tornando-os indivíduos mais susceptíveis e, portanto necessitando de maior atenção na saúde geral (GRANVILLE-GARCIA et al., 2010). Além disso, a adolescência experimenta um período do ciclo de vida marcado por grande instabilidade emocional, por representarem fases em que o ser humano está crescendo e se desenvolvendo, tanto física como intelectualmente, e merece uma atenção redobrada. As características psicossociais dos adolescentes são cada vez mais importante na mudança do perfil biológico das doenças bucais, pois é nessa fase que há uma maior busca na identidade (GARBIN et al. 2008). Existem poucos estudos na literatura sobre os efeitos das periodontites em adolescentes e a determinação secundária dos fatores psicossociais na prevalência dessas doenças (SANTOS et al., 2007). Porém, VETTORE et al., (2003) cita estudos que têm mostrado larga relevância dos efeitos das características psicossociais na etiologia da doença periodontal. Isso é devido há duas principais razões: o estresse e a depressão afetam boa parte da população moderna e o efeito disso sobre as características emocionais e psicológicas do indivíduo e sua predisposição a desenvolver patologias com alto grau de severidade. Conseqüentemente, indivíduos com altos níveis de estresse possuem baixo poder de resiliência e dificilmente adotam hábitos que sejam menos danosos a saúde periodontal como péssimo hábito de alimentação com higiene bucal inadequadas (CASTRO et al., 2006). O estresse psicossocial e outros fatores psicológicos que interferem no bem-estar podem ter efeitos diretos ou indiretos na

etiologia da periodontite (DAVOGLIO, 2009). O objetivo dessa pesquisa é avaliar a presença dos fatores psicossociais e sua relação com a doença periodontal em adolescentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), processo número 650.163. Todos os indivíduos foram informados sobre os objetivos da pesquisa e suas participações só foram possíveis mediante a assinatura de termos legais. É um estudo observacional de corte transversal, com fonte de dados primários, realizado com 1154 adolescentes de 14 a 19 anos, de ambos os sexos, selecionados de forma randomizada e realizado em escolas públicas localizadas no município de São Lourenço da Mata- PE, Brasil. Foram avaliados dados *Não-clínicos*: sociodemográficos (sexo, idade e raça) e os fatores psicossociais (autoestima e autopercepção) coletados através de questionários auto-aplicados; dados *Clínicos*: coletados para doença periodontal através do Índice Periodontal Comunitário (CPI). Foram analisados presença e ausência de sangramento gengival, cálculo dentário e bolsa periodontal. Os dados foram analisados de forma descritiva (frequência simples, medidas de variabilidade e tendência central) e analítica (Qui-Quadrado de Person). Para todas as análises foram estipulados um nível de significância de 5%. O estudo teve 80% de taxa de resposta de 1418 adolescentes propostos inicialmente para compor a amostra. A coleta de dados foi realizada nas escolas entre os meses de agosto a dezembro de 2014. Os dados foram coletados por 3 pesquisadores, com ajuda de 3 anotadores, que foram treinados e calibrados para detecção de sangramento gengival, cálculo e bolsa periodontal através do Índice Kappa inter-examinador, o qual registrou para o média/índice CPI (total) um valor de 0,710 representando concordância moderada entre os três examinadores (ARANGO, 2011). A aplicação do questionário foi realizada em grupos de alunos, após prévia explicação dos objetivos e métodos do estudo, sendo retiradas todas as dúvidas que surgissem no momento da pesquisa. Os dados clínicos foram coletados através de ficha clínica específica. Os exames foram realizados sob luz natural indireta e/ou luz artificial com o adolescente e o examinador frente a frente. Cada examinador contava com o auxílio de um anotador. Os materiais utilizados para o exame clínico foram: espelho bucal plano e sonda periodontal universal para exame epidemiológico (sonda OMS), gaze, luva e máscara.

Para análise, as informações coletadas foram inseridas por dupla digitação em um banco de dados, utilizando o software Epi Info 6.04, com cruzamento das informações. A análise de dados foi feita de forma descritiva através dos testes de frequência simples, medidas de variabilidade e tendência central, e de forma analítica utilizando o teste Qui-Quadrado de Person (X²).

RESULTADOS

Dentre os dados sociodemográficos a serem considerados, 53,5 % dos pesquisados eram do sexo feminino, 34,4 % possuíam 15 anos, 56,2 % era pardos. Constatou-se a prevalência de 50,3% de sangramento, 30,1% de cálculo dentário e 15,4% para bolsa periodontal. A proporção de adolescentes do sexo feminino participando da pesquisa foi maior em relação aos do sexo masculino, porém os homens apresentavam maior prevalência para sangramento, mas menos frequente para cálculo dentário e bolsas profundas (> 4 mm). Já adolescentes < 15 anos, possuíam maior prevalência de sangramento e cálculo e menos frequente presença de bolsas profundas. A associação entre os parâmetros da doença periodontal e fatores sociodemográficos não demonstraram resultados relevantes.

Variável	Sangramento		X ²	P	Cálculo Dentário		X ²	P	Bolsa Periodontal (> 4mm)		X ²	P
	Não (%)	Sim (%)			Não (%)	Sim (%)			Não (%)	Sim (%)		
Manter saúde (corpo e mente)												
Sim	550 (49,5)	562 (50,5)	1,4	0,49	773 (69,5)	339 (30,5)	5,5	0,06	938 (84,4)	174 (15,6)	2,7	0,28
Não	14 (50,0)	14 (50,0)			21 (75,0)	07 (25,0)			25 (89,3)	03 (10,7)		
Não se importa	08 (66,7)	04 (33,3)			12 (100)	00 (0,0)			12 (100)	00 (0,0)		
Percepção Física												
Satisfeito	345 (47,0)	389 (53,0)	8,25	0,01	502 (68,4)	132 (31,6)	2,54	0,28	612 (83,4)	122 (16,6)	2,75	0,25
Insatisfeito	191 (52,8)	171 (47,2)			262 (72,4)	100 (27,6)			313 (86,5)	49 (13,5)		
Não se importa	36 (64,3)	20 (35,7)			42 (75,0)	14 (25,0)			50 (89,3)	06 (10,7)		
Autoestima												
Baixo	153 (50,7)	149 (49,3)	0,46	0,78	206 (68,2)	96 (31,8)	0,75	0,68	261 (86,4)	41 (13,6)	2,35	0,31
Moderado	278 (49,6)	282 (50,4)			392 (70,0)	168 (30,0)			464 (82,9)	96 (17,1)		
Alto	131 (47,8)	143 (52,2)			196 (71,5)	78 (28,5)			235 (85,8)	39 (14,2)		

Tabela 1. Associação dos parâmetros da doença periodontal e os fatores psicossociais (autoestima e autopercepção).

DISCUSSÃO

De acordo com essa pesquisa, não foi estabelecido o efeito dos fatores associados nas manifestações clínicas da doença periodontal em adolescentes. A associação dos fatores psicossociais na modulação das manifestações da doença periodontal trouxeram dados interessantes. Indivíduos que se mostravam mais satisfeitos com a percepção física possuíam maior prevalência de sangramento (53,0%), cálculo (31,6%) bolsa periodontal (16,6%), porém houve significância apenas entre adolescentes satisfeitos e maior frequência de sangramento ($p < 0,05$) (Tabela 1). No entanto, esses dados nos remetem a algumas indagações: indivíduos que estão mais satisfeitos com sua percepção corpórea faz com que eles escovem mais e como consequência causem injúrias gengivais ou, por outro lado, não valorizem isso como um problema sério de saúde. Isso é importante considerar, principalmente porque ao analisar as questões psicossociais é necessário ver a dimensão de cada fator sobre a doença, visto que assim como os estudos de VETTORE *et al* 2012, PIOVESAN *et al* 2011, BAKER *et al* 2010, AYO-YUSSUF *et al* 2008, PATTUSI *et al* 2007, CASTRO *et al* 2006, a variável psicossocial assume características diversas na sua relação e nem sempre é um dado que consolida efeito contínuo sobre as condições de saúde bucal. Dessa forma, ao se verificar os resultados dessa pesquisa quanto à autoestima, os quais a inconsistência dos dados referentes a cada escala (alta, média e baixa) não retratou efeito significativo dessa variável na gravidade das manifestações clínicas da doença em adolescentes. Contudo, o estudo foi capaz de mostrar que a presença de fatores externos em grupos populacionais, afeta a dinâmica das manifestações biológicas assumindo características diferenciadas de causa e efeito, o que os torna complexos, porém não menos imprescindíveis na escala social de determinação do processo saúde-doença.

CONCLUSÕES

A prevalência dos fatores associados com os parâmetros clínicos da doença periodontal mostrou um padrão diversificado e não uniforme dos dados na determinação da doença em adolescentes. O sangramento foi a manifestação clínica periodontal mais prevalência entre adolescentes, sendo os homens mais afetados. Porém, não houve diferenças

estatisticamente significantes entre todas as manifestações clínicas e fatores sociodemográficos, socioculturais e autoestima. Em relação a autopercepção, houve diferença entre adolescentes com atitude positiva em relação a sua aparência e sangramento gengival.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, à Deus. Aos meus queridos, orientador o prof. Paulo Goés, e co-orientador Leonardo Filgueiras, as queridas e amigas pesquisadoras, Manuely Santos, Adelaine Souza, a minha dupla tão querida, Nathalia Deama, pela paciência, a todos pelo excelente trabalho em equipe realizado, e a PROPESQ/UFPE por viabilizar nossa pesquisa.

REFERÊNCIAS

Arango, HG. Bioestatística: Teórica e Computacional - Com banco de dados reais. Rio de Janeiro: *Guanabara Koogan*, ed 3, n. 350: p. 351, 2011.

Ayo-Yusuf AO, Reddy OS, Van den Born BW. Adolescent's sense of coherence and smoking as longitudinal predictors of self-reported gingivitis. *J Clin Periodontol*, n.35, p. 931-937, 2008.

Baker SR, Mat A, Robinson PG. What psychosocial factors influence adolescent's oral health? *J Dent Res.*, n. 89, p. 1230-1235, 2010.

Castro, G.D.C.; Oppermann, R.V.; Hass, A.N.; Winter, R.; Alchieri, J.C. Association between psychosocial factors and periodontitis: a case control study. *Journal of Periodontology*, n. 33, p. 109-114, 2006.

Garbin CAS, Garbin AJI, Moimaz SAS, Gonçalves PE. A saúde na percepção do adolescente. *Revista de Saúde Coletiva*, v 19, n.1, p 227-239, 2009.

Granville-Garcia, AF, Fernandes LV, de Farias, T. S. S; D'Ávila, S; Cavalcanti, A. L; Menezes, V. A; Adolescents' knowledge of oral health: a population-based study. *Revista Odontologia e Ciência*, v 25, n. 4, p 361-366, 2010.

Pattussi M, Olinto MTA, Hardy R, Sheihan A. Clinical, social and psychosocial factors associated with self-rated oral health in Brazilian adolescents. *Community Dent Oral Epidemiol.*, n. 35, p. 377-386, 2007.

Piovesan C, Antunes JLP, Guedes RS, Ardenghi TM. Influence of self-percieved oral health and socioeconomic predictors on the utilization of dental care services by schoolchildren. *Braz Oral Res.*, n. 25, p. 143-9, 2011.

Santos, N. C. N.; Alves, T. D. B. A.; Freitas, V. S.; Jamelli, S. R.; Sarinho, E. S. C. A saúde bucal de adolescentes: aspectos de higiene, de cárie dentária e doença periodontal nas cidades de Recife, Pernambuco e Feira de Santana, Bahia. *Ciência e Saúde Coletiva*, n. 12, v. 5, p. 1155-1166, 2007.

Vettore M.V, Monteiro da Silva A.M, Quintanilha R.S, Lamarca G.A. The relationship of stress and anxiety with chronic periodontitis. *Journal of Clinical Periodontology*, n. 30: p 394-402, 2003.